

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL UMA ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Taciane LÍlian Pereira da Silva¹; Douglas Batista de Moraes²

¹Estudante do Curso de Graduação da FAINTVISA/PE - e-mail: taciane1925@hotmail.com

²Orientador Docente/Pesquisador do Depto.de História da FAINTVISA/PE - e-mail: bmdouglas13@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda a importância do processo ensino aprendizagem sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial. A pesquisa terá como foco o estudo da história política brasileira entre os anos de 1941 a 1945 mostrando a estratégia getulista de manter a neutralidade em relação à posição do Brasil no período do conflito, até obter vantagens comerciais. Foram caracterizados grandes feitos da participação brasileira não apenas com o apoio diplomático, a participação aconteceu sim e merece grande destaque nas aulas de história. Não apenas lendo pequenos textos contidos nos livros didáticos, infelizmente essa parte da nossa história ainda não tem o devido respeito e valor quanto a sua grande importância, e é necessário que o professor de história mude este conceito empregado em alguns livros, trazendo outros recursos para trabalhar este tema com seus alunos em sala de aula. São disponíveis via internet documentários, uso de imagens, entrevistas com ex-combatentes da FEB, filmes que retratam a trajetória do Brasil no momento do conflito, todo esse material pode e deve ser mostrado em sala. Todos esses recursos são necessários para desconstruir conceitos sobre esse envolvimento brasileiro e evidenciar junto aos alunos que essa participação foi um dos momentos mais tensos e importantes no contexto de uma nova redemocratização, ou seja, a volta da democracia.

Palavras-chave: Brasil, história, recursos, Segunda Guerra Mundial.

INTRODUÇÃO

Podemos perceber, em nossa prática cotidiana, que muitas vezes a aprendizagem de um determinado ponto do conteúdo ou o conteúdo em si, relacionado a uma disciplina, encontra-se marcado por uma série de dificuldades e no caso do estudo sobre a história do Brasil vimos uma grande problemática, pois algumas temáticas são passadas de forma superficial em sala de aula e isso trás uma serie de problemas no contexto da formação de nossa sociedade.

Este trabalho é fruto de algumas reflexões das experiências vividas em sala de aula onde foi visto a falta de interesse dos alunos em estudar sobre a história do Brasil e de alguns professores de história muitas vezes não saberem lidar com esse problema. Diante desta realidade foi feito um recorte sobre os temas que não são tão bem trabalhados em sala de aula e o objeto de estudo será sobre a Era Vargas mais precisamente sobre o período da ditadura do Estado Novo, onde o Brasil se vê envolvido no maior conflito e massacre da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial.

A pesquisa terá como objetivo o estudo da história política brasileira entre os anos de 1941 a 1945 mostrando a estratégia getulista de manter a neutralidade em relação à posição do Brasil até obter vantagens comerciais, dentre uma delas o financiamento para a construção da Usina Siderúrgica Nacional de Volta redonda – que custou cerca de 200 milhões de dólares da época. Sabe-se que o período da Era Vargas conhecido como Estado Novo, que se estendeu de 1937 a 1945, foi explicitamente ditatorial.

Com a perda da neutralidade, a declaração de guerra aos países do Eixo e apoio aos Aliados o Brasil enfim se envolve no conflito. E sim, o Brasil participou ativamente na II Guerra, não somente com apoio e bases militares no litoral brasileiro, mas também enviando mais de 25 mil soldados da FEB (Força Expedicionária Brasileira) para a Campanha da Itália. Foram caracterizados grandes feitos da participação brasileira não apenas com o apoio diplomático, a participação aconteceu sim e merece grande destaque em sala de aula e em âmbito nacional.

Conhecendo o passado, através da disciplina de história, o aluno pode entender como foram formadas e porque são desenvolvidas muitas ações que envolvem seu cotidiano. Pretendemos, portanto, com a presente pesquisa analisar como se deu o envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial mostrando como essa participação trouxe alguns benefícios para a sociedade brasileira, evidenciando a importância deste estudo em sala de aula e desconstruir alguns conceitos de que se fala que esta participação não passou apenas de acordos diplomáticos.

Objetivo Geral

Analisar novas estratégias de trabalho em sala de aula que contribuem para a construção da consciência histórica dos alunos.

Objetivos Específicos

- *Conhecendo o passado através da disciplina de história.
- *Evidenciar a importância do tema no processo ensino aprendizagem em história do Brasil.
- *Destacar a postura do Estado Novo no momento do conflito e a atuação da FEB.
- *Conceituar a busca pela redemocratização brasileira durante o confronto.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA

Muitos alunos se perguntam: pra que estudar a história de pessoas que já morreram? Pra que serve o passado se vivemos no presente? Essas são apenas algumas perguntas que se fazem no momento de discussões em uma aula de história. Segundo Le Goff (1996) a palavra história etimologicamente vem do grego antigo *historie* e significa aquilo que vê; que se informa. Já para historiadores, ensinar história é a forma de relacionar os fatos passados e suas influências no presente e, por conseguinte no futuro, é o único meio para que não se repitam os acontecimentos passados de crises, guerras, revoltas, etc. Quando abordamos a importância de aprender e ensinar história queremos estimular a autonomia intelectual e o pensamento crítico do estudante, daí o grande valor desta disciplina como objeto de debates.

Para que haja o desenvolvimento de um aluno autônomo, é necessário que ele seja a figura central no processo ensino-aprendizagem. Elaborar, desenvolver e aplicar situações problemas, com as quais os alunos se vejam desafiados a encontrar a solução pode ser uma alternativa para que o aluno saia da posição de passividade e passe a agir ativamente no processo educacional. Sobre o estudo da Era Vargas, por exemplo, foi visto como os alunos não se sentiam motivados para estudar tal assunto nem quando se fala do envolvimento do Brasil na II Guerra Mundial. Esta falta de interesse se dar por muitas vezes, pela forma como o conteúdo é abordado, passado para os alunos. Com o avanço da tecnologia, em poucos anos transformou-se drasticamente a forma de comunicação, consumo, acesso ao conhecimento,

entretenimento, pesquisas e estudos. O papel do professor neste contexto atual é o de mediador do conhecimento. Ele precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si, para que aconteça a discussão de ideias, proporcionando momentos de rever conceitos e conteúdos, desconstruir opiniões engessadas, problematizando, etc.

Com estes crescentes avanços tecnológicos, a educação também precisa estar em sintonia com as transformações da sociedade, aliando-se a tecnologia e utilizando-a como instrumento no ensino. Com a chegada do computador, DVD, laboratórios de informática entre outros recursos, os professores passaram a utilizá-los ao seu favor. No estudo de história não é diferente, o professor pode usar todos estes recursos para ter uma aula mais dinâmica e produtiva sempre incentivando o senso crítico de seus alunos.

Sendo assim, as aulas de história passarão de chata para estimulante a debates e problematização. A problematização no ensino de história é fazer com que o aluno "fuja" da tradicional memorização e decoreba dos fatos e acontecimentos.

Portanto, o ensino muitas vezes tradicional precisa ser modificado, buscando o interesse dos alunos e novas ferramentas como instrumentos aliados ao ensino. É o que iremos abordar sobre o estudo da participação brasileira na II Guerra Mundial, onde o professor é limitado quanto ao uso do livro didático, pois este trás apenas poucas informações sobre este tema tão importante para nossa história. Para mudar esta realidade, o professor pode abraçar o uso das tecnologias para debater com seus alunos, pregando o uso de imagens, vídeos, documentários, filmes e entrevistas.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO SOBRE O ENVOLVIMENTO BRASILEIRO NA II GUERRA MUNDIAL

As marcas da Primeira Guerra Mundial ainda estavam presentes no continente europeu quando eclodiu a Segunda Guerra em 1939. Para muitos estudiosos, dizia-se que era o desdobramento da Grande Guerra de 1914-1918. No final da década de 1930, temia-se que uma II Guerra Mundial estivesse a caminho, decorrentes da aliança da Alemanha nazista de Hitler e o fascismo italiano de Mussolini. O nazismo, assim como o fascismo, rejeitava o liberalismo político e o socialismo, e pretendia obter o controle absoluto da população.

Diante deste contexto, a Guerra eclode mundialmente em 1941, e o Brasil também se viu envolvido. A abordagem nesse momento estará veiculada aos motivos que levaram Getúlio Vargas a declarar guerra aos países do Eixo, não ficando do lado do sistema político-econômico semelhante ao que ele pregava no Estado Novo. A pergunta que Getúlio talvez fizesse neste momento, seria: qual dos lados envolvidos na II Guerra sairia mais caro a ele?

É de extrema importância investigar, analisar e se questionar sobre as alianças que o Brasil fez durante este período, para que possamos entender como este fato influenciou no contexto da redemocratização brasileira. Visto que Getúlio Vargas rompeu com Hitler, mas não com as práticas fascistas. Daí se pergunta: E por que apoiar um país com ideais democráticos e não os totalitários? Por que um país considerado uma potência mundial como os Estados Unidos, necessitavam do apoio brasileiro?

Os Estados Unidos buscaram traçar uma zona de influência militar sobre o continente americano a fim de evitar uma eventual ocupação nazifascista. O Brasil possuía regiões estratégicas que não poderiam ficar vulneráveis. Era o caso do litoral do estado do Rio Grande

do Norte. Os americanos sabiam que precisavam de Vargas como aliado e começaram a pressioná-lo nesse sentido. Além deste ponto estratégico, do Brasil os Estados Unidos queriam matérias-primas importantes ao esforço de guerra. A principal era a borracha, usada em tanques, jipes, aviões, uniformes e armamentos. Setenta e três anos após o cessar-fogo, a atuação do Brasil na Segunda Guerra Mundial é até hoje alvo de controvérsias e ainda tem sua participação investigada por historiadores, escritores, jornalistas e cineastas. O Brasil participou sim, ativamente na Segunda Guerra Mundial. Não só apenas com relações diplomáticas, mas também com o envio de mais de 25.000 soldados da FEB para a Campanha da Itália e dentre mais outros acordos.

Como cita o jornalista e historiador Hélio Silva, em sua obra 1944: O Brasil na guerra:

“Roosevelt não teria podido engajar os Estados Unidos na guerra sem que Getúlio Vargas lhe houvesse assegurado as bases navais e aéreas do litoral brasileiro. E sem que Osvaldo Aranha lhe tivesse garantido a unidade continental quando se afirmou, na Conferência do Rio de Janeiro, o verdadeiro líder da América Latina.”

Foram caracterizados grandes feitos da participação brasileira não apenas com o apoio diplomático, a participação aconteceu sim e merece grande destaque nas aulas de história. Não apenas lendo pequenos textos contidos nos livros didáticos, infelizmente essa parte da nossa história ainda não tem o devido respeito e valor quanto a sua grande importância, e é necessário que o professor de história mude este conceito empregado em alguns livros, trazendo outros recursos para trabalhar este tema com seus alunos em sala de aula.

As novas tecnologias aplicadas pelo professor de história precisam ser trabalhadas de modo a atingir seu objetivo, ou seja, dinamizar as aulas e colaborar para o aprendizado dos alunos. Assim, quando o professor de história utiliza-se de novas tecnologias como instrumento e ferramenta de aprendizagem com o objetivo de dinamizar seu ensino, o resultado será êxito em suas aulas. Não há como negar que a tecnologia faz parte do dia a dia de todas as pessoas, independente da classe social. Sabe-se que a tecnologia deve ser utilizada de maneira criativa, responsável, metodológica e vista como aliada do professor ao ser utilizado como ferramenta para aprendizagem do aluno, assim, propiciando momentos jamais alcançados anteriormente e transformando a disciplina de história dinâmica e atrativa.

São disponíveis via internet documentários, uso de imagens, entrevistas com ex-combatentes da FEB, filmes que retratam a trajetória do Brasil no momento do conflito, todo esse material pode e deve ser mostrado em sala. Todos esses recursos são necessários para desconstruir conceitos sobre esse envolvimento brasileiro e evidenciar junto aos alunos que essa participação foi um dos momentos mais tensos e importantes no contexto de uma nova redemocratização, ou seja, a volta da democracia.

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma pesquisa que seguiu a linha bibliográfica com abordagem exploratória, se propondo analisar o uso de novas tecnologias como instrumento de aprendizagem para o ensino de história, mais precisamente sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Será possível a compreensão do tema proposto através de estudos baseados em obras literárias que abordam o tema em questão, com a finalidade de compreender como ocorreu o processo da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, evidenciando as características políticas. Em seguida esses textos forma agrupados em categorias e estão sendo analisados de acordo com o método da análise de conteúdo.

Com o uso de jornais e revistas da época será possível conter informações pertinentes sobre a FEB (Força Expedicionária Brasileira) que foi uma força militar constituída por mais de 25.000 homens e mulheres, que durante a Segunda Guerra Mundial foi responsável pela participação do Brasil ao lado dos Aliados na Campanha da Itália, em suas duas últimas fases.

Portanto, estas fontes de pesquisa serão utilizadas na tentativa de mostrar a importância do estudo deste tema nas aulas de história, não apenas com o uso do livro didático, mas também com outros recursos tecnológicos disponíveis. Para assim analisar e comprovar juntos aos alunos que o Brasil participou ativamente da Segunda Guerra Mundial e não apenas com apoios diplomáticos, com a finalidade de mostrar a importância desta participação que ate os dias atuais é alvo de controvérsias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada por este trabalho foi a de identificar a importância do estudo da história sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, pois este é um estudo pouco trabalhado em sala, é um tema que passa por despercebido à sua importância. Visto que esta participação trouxe um novo cenário político para a sociedade brasileira, que foi a volta da democracia. O uso de novas tecnologias reflete diretamente na relação professor e aluno, os educadores que afrontam à inclusão da tecnologia em sua prática pedagógica acabam por tornarem-se obsoletos. Por outro lado, educadores que se tornam capazes de tirar proveito dos benefícios que a tecnologia pode trazer aos processos de ensino e aprendizagem são capazes de atuar de maneira mais atraente e inovadora junto aos seus alunos.

Analisar também que o território brasileiro era um ponto estratégico extremamente necessário para um dos maiores ícones da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos. Além de mostrar esse novo cenário na sala de aula enfatizar também que esta participação foi de grande importância no cenário mundial e destacar a grande postura da FEB (Força Expedicionária Brasileira) em campo de batalha.

Pretendemos, portanto, com o presente trabalho analisar como se deu o envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial mostrando como essa participação trouxe alguns benefícios para a sociedade brasileira e evidenciando a importância deste estudo em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Francisco César Alves. **Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Neto José Alves. **História geral e do Brasil**. São Paulo: HARBRA, 2006.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. **Barbudos, sujos e fatigados**. São Paulo: Grua, 2010.

SILVA, Hélio. **Alemães atacam navios brasileiros**. São Paulo: Editora Brasil 21, 2004.

SILVA, Hélio. **O Brasil declara guerra ao eixo**. São Paulo: Editora Brasil 21, 2004.